INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1359 - 04 de maio de 2017

Greve Geral MILHÕES DE TRABALHADORES PARAM O BRASIL

Sobre o trabalho e seu VALOR

O trabalho remonta ao surgimento da espécie humana e sua busca por alimento e abrigo. Suas modalidades e formas variaram muito com o decorrer da história. O trabalho, tal como o conhecemos hoje, advém do período da Revolução Industrial e das lutas trabalhistas necessárias devido à realização do que se denominou produção capitalista no mundo do trabalho, iniciadas ainda no século XVIII e que consolidaram os direitos que temos hoje. O advento do "contrato de trabalho" individual só pôde ser concebido a partir de mecanismos de exploração entre a produção e a condição humana, entre o que podia ser o capitalista e o que podia ser o trabalhador. Provém dessa época a criação de formas de organização dos trabalhadores e dos sindicatos, bem como as lutas por uma jornada de trabalho digna e pelas garantias de menos exploração e maior bem-estar. O contrato de trabalho articulou-se, assim, dentro do modo capitalista, a outro conceito ou contrato social: o da propriedade privada.

Mas trabalho, tal como uma possibilidade qualitativa, muito mais do que soma de horas ou tarefas repetitivas, encontra razões suficientes de existir num arcabouço subjetivo muito mais amplo e cada vez mais valorizado até mesmo no mundo empresarial. Vejamos, então: alguém que destina horas de seu fim de semana para ler uma tese, seja econômica, sociológica ou filosófica, não estaria também trabalhando pelo bem do mundo? E quem necessita dedicar cuidados a um familiar adoentado, a cuidar não-remuneradamente de um parente idoso, não estaria ainda trabalhando? E os que se doam a algum trabalho voluntário, que já guarda no seu nome o sentido da palavra, não estariam despendendo esforços e tempo a serviço de um bom trabalho? Ainda mais: quem se propõe a defender os direitos trabalhistas da coletividade, historicamente adquiridos, inclusive pensando e executando estratégias de barrar o ataque a esses direitos de todo cidadão e das futuras gerações, não estaria dedicando seu suor a uma importante causa e, por isso, executando não menor trabalho?

A greve nacional do dia 28 de abril provou que trabalho é também lutar pela manutenção de um mundo do trabalho salutar e propício a todos os trabalhadores. Do contrário, sem pensar, repetindo a lógica da exploração pela exploração vazia, assistiremos ao puro agravamento de uma realidade atual que já beneficia acionistas, investidores e grandes empresários, sem que nada precisemos fazer. Segundo dados do DIEESE, de toda a riqueza produzida pelo trabalhador a cada 60 minutos, a Celesc (2015), a Eletrosul (2015) e a Engie (2016) devolvem respectivamente ao trabalhador a riqueza equivalente a 6, 10 e 4,5 minutos. Ou seja, somente no caso da Engie, de toda a riqueza produzida pelo trabalhador ao longo de 30 dias, a empresa devolve ao mesmo a riqueza produzida em 2 (dois) dias. Os demais 28 dias da riqueza que foi produzida pelo trabalhador fica com a empresa. No caso da Eletrosul é devolvido ao trabalhador 5 dias, e no caso da Celesc 3 dias. Reflexões como essas é que nos permitem tomar consciência de nossa real importância no processo do trabalho, considerando o contrato individual, que é assinado entre partes desiguais, e de suas implicações em nossas vidas e das futuras gerações, especialmente num momento de ataques ferozes contra os direitos conquistados desde o século XVIII, quando os trabalhadores começaram a se organizar. É necessário, portanto, para o bem de todos os trabalhadores e de suas relações, que possamos ter o discernimento e lucidez de superar diferenças políticas neste momento. Somente assim conseguiremos superar também a ideia que julga a nossa produtividade baseando-se tão somente num cálculo simplista de "hora-trabalho" ou "hora-homem". Trabalho e trabalhador devem ser valorizados para além dessa concepção, ainda que o seu resultado esteja atrelado a números e refletido nas cláusulas de um contrato de trabalho individual. O fazer laboral que mantém a dignidade para além de medidas simplesmente quantitativas, do senso comum e de sua incapacidade de criar e criticar – a exemplo das manifestações do dia 28 -, é que nos permite saber diferenciar o verdadeiro e amplo trabalho do trabalho despersonalizado e mecanicista. Além, é claro, de distingui-lo do que verdadeiramente se poderia chamar de vagabundagem.

"A greve nacional do dia 28 de abril provou que trabalho é também lutar pela manutenção de um mundo do trabalho salutar e propício a todos os trabalhadores"

GREVE GERAL

MILHÕES

de trabalhadores param o Brasil

Na última sexta-feira, dia 28 de abril, os trabalhadores brasileiros realizaram a maior greve geral da história do país. Segundo dados das centrais sindicais, mais de 40 milhões de trabalhadores foram às ruas para protestar contra a retirada de direitos do povo brasileiro encaminhada pelas "reformas" do Governo Temer.

Logo no início da madrugada, diversas cidades já registravam paralisações e piquetes de trabalhadores, dando mostras de que o movimento unificado dos trabalhadores seria muito forte. 1) Apesar da repressão policial em diversos pontos do Brasil, a greve foi pacífica e democrática, com os trabalhadores exercendo seu direito à livre manifestação e demonstrando muita disposição para lutar contra a destruição de direitos sociais e trabalhistas conquistados a duras penas durante anos de mobilizações e manifestações. Os eletricitários, organizados pela Intercel e Intersul, participaram em grande número das mobilizações nacionais, aderindo aos atos organizados pelos movimetos sociais e sindicais em todo o Brasil. Em várias unidades da Celesc e da Eletrosul os trabalhadores paralisaram as atividades, protestando contra as reformas da previdência, trabalhista e contra a terceirização.

Próximo passo: não retroceder

A grande manifestação da classe trabalhadora foi apenas o primeiro passo. E, com a intenção do Governo de continuar os ataques aos direitos, é preciso mobilizar a continuidade dessa luta. Durante as comemorações do 1º de maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, as centrais sindicais e movimentos sociais já deram o recado: ou o governo cede ou a mobilização dos trabalhadores cresce. Não iremos retroceder e não aceitaremos que um governo provisório acabe com os direitos dos trabalhadores.

Para os sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul, a grande adesão dos eletricitários ao movimento é prova de que a categoria já compreendeu que é preciso deixar de lado partidarismos e unificar as forças contra um governo que privilegia empresários, rasgando a CLT e acabando com a nossa aposentadoria.

GOLPE

ELES VOTARAM CONTRA OS TRABALHADORES

Quem são os deputados catarinenses que votaram a favor da reforma trabalhista

Celso Maldaner

João Paulo Kleinubing

João Rodrigues

Jorginho Mello

Marco Tebaldi

Mauro Mariani

Rogério Peninha Mendonça

Ronaldo Benedet

Valdir Colatto

Nove Deputados Federais de Santa Catarina participaram de mais um golpe contra os trabalhadores, votando a favor da destruição da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Celso Maldaner (PMDB), João Paulo Kleinübing (PSD), João Rodrigues (PSD), Jorginho Melo (PR), Marco Tebaldi (PSDB), Mauro Mariani (PMDB), Rogério Peninha Mendonça (PMDB), Valdir Colatto (PMDB) e Ronaldo Benedet (PMDB) votaram a favor da proposta de reforma trabalhista defendida pelo Governo Temer, que acaba com direitos trabalhistas conquistados através de muita luta. César Souza (PSD) novamente esteve ausente e também pode ser considerado um traidor dos trabalhadores. Os deputados Décio Lima (PT), Pedro Uczai (PT), Jorge Boeira (PP), Geovania de Sá (PSDB), Carmen Zanotto (PPS) e Esperidião Amin (PP) votaram contra a reforma, defendendo os direitos dos trabalhadores.

Aprovada com 296 votos a favor e 177 contra, a reforma trabalhista agora será debatida no Senado. A proposta aprovada no Congresso altera ou extingue mais de 100 pontos da CLT, acabando com direitos fundamentias da classe trabalhadores.

TRIBUNA Livre

CONSTRUINDO A HISTÓRIA DA CELESC PÚBLICA

por Leandro Nunes da Silva

Enfim chegamos à maio, mês de realização do 10º Congresso dos Empregados da Celesc! Nos dias 25, 26 e 27 celesquianos de todo o Estado estarão reunidos em Chapecó para dar continuidade a uma das marcas da Celesc: o amplo debate de uma gestão participativa que busca construir uma empresa forte. Mais do que ouvir e discutir, o que o Congresso proporciona é a oportunidade de construir a história da Celesc Pública.

Cada contribuição, cada detalhe trazido pelos trabalhadores, cada relato particular, acrescenta no coletivo rumo a uma Celesc cada vez melhor. E essa construção coletiva deve ser exaltada: afinal de contas, não existe em nenhum outro lugar do país um evento que debata a gestão da empresa com os próprios empregados há tanto tempo. São 20 anos construindo a Celesc Pública! 20 anos onde passamos por muitos desafios, superando-os e construindo a história da maior estatal catarinense, uma das poucas empresas de distribuição de energia ainda pública neste país.

Não podemos deixar de perceber que o momento que vivemos hoje também é histórico. Em um Brasil onde, cada vez mais, a voz dos trabalhadores é esmagada e seus direitos são assaltados, nós, trabalhadores da Celesc, temos a oportunidade de falar, debater e influenciar os rumos da empresa. Temos a oportunidade de defender seu caráter público, criando soluções gerenciais que a tornem sustentável tanto para os trabalhadores, quanto para controladores e, principalmente, para a sociedade. Temos a chance de fazer o mundo perceber que o trabalhador é fundamental para a empresa e precisa ser respeitado.

É histórico também o momento que a Celesc passa. Os desafios da concessão definirão o futuro da nossa empresa. Não é por acaso que o tema do congresso é, exaramente, a concessão. Tenho certeza de que, com as contribuições dos celesquinaos, conseguiremos bater metas e garantir a história da Celesc por mais, pelo menos, 30 anos.

Os 9 congressos que passaram criaram as bases, montaram o alicerce desta nossa construção. Agora, cabe aos camaradas que participarem do Congresso darem continuidade a essa grande obra que é a Celesc pública. Vamos juntos, construir a história da nossa Celesc Pública!

Leandro Nunes da Silva é representante dos empregados no Conselho de Admnistração da Celesc

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, em continuação a Assembleia Geral Or-dinária do dia 13 de julho de 2016, convoca todos os empregados da Engie Brasil Energia S. A., de sua base territorial, associados ou não, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 02 de maio de 2017 (terça-feira), às 13h30min em primeira convocação com o número regula-mentar de presentes e às 14h em segunda convocação com qualquer número de presentes, no audi-tório da Sede da Empresa. Rua Paschoal Apóstolo Pítsica, nº 5064, no Bairro Agronômico, na Cida-de de Florianópolis-SC, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Discutir e votar a proposta da Engie Brasil Energia S.A., com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017;
2. Assuntos gerais.

Florianópolis, 27 de abril de 2017.

Nivaldo Lang
Diretor Sinergia

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
Conselho Editorial: Carlos Alberto de Souza
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC
CEP 89216-000 | (047) 3028-2161 | E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.